

A Fiesp, no estado de São Paulo, a Federação das Indústrias de Minas, em Minas Gerais, e outras associações comerciais estão fazendo matéria paga a favor do impeachment. Esse é o mesmo pessoal que apoiou o golpe da ditadura militar em 64, somente porque o João Goulart apresentou um simples plano para fazer uma reformulação da reforma agrária no País, com onze quilômetros ao lado de cada rodovia e ferrovia brasileira.

Com isso, o golpe foi preparado. Hoje, o golpe está sendo articulado de outra maneira, conduzido pela República de Curitiba. Durante o governo de Getúlio Vargas, havia a República do Galeão. Como o Rio de Janeiro já havia sido capital do Brasil, os políticos que queriam o golpe desciam no Aeroporto do Galeão, realizando lá os encontros para tentar derrubar Getúlio Vargas e Juscelino.

Hoje, tentaram construir a República de Congonhas, com aquela condução coercitiva do Lula até Congonhas. Porém, a verdadeira república do golpe está sendo conduzida por parte do Poder Judiciário: Gilmar Mendes no STF e Sérgio Moro em Curitiba.

Sérgio Moro tem que saber o seguinte: se houver um conflito durante o processo do impeachment, se houver batalhas nas ruas, se houver vítimas, a conta deve ir para ele e para o Gilmar Mendes. São dois ativistas da direita, são dois juizes ativistas da direita. Aliás, o Gilmar Mendes diz isso publicamente, não faz questão nenhuma de esconder esse fato. Ele diz isso publicamente nos lugares que vai.

Estamos em um momento de tensão política muito forte.

Vamos ver o que vai ocorrer. A presidenta é uma mulher honesta, que não cometeu pedalada fiscal nenhuma, sendo julgada por um bandido, presidente da Câmara dos Deputados Federais. Eduardo Cunha é bandido, possui 13 contas no exterior, e vão aparecer mais.

O Paulinho da Força Sindical está na lista da Odebrecht. Aliás, a lista está sendo escondida pela imprensa, porque nela está o governador Geraldo Alckmin, o Aécio Neves, tem gente do PT, o Serra, o Paulinho da Força Sindical, traidor da classe trabalhadora.

Esse é um debate que vamos fazer. Essa luta não irá terminar como estão achando que irá. Acham que isso só será resolvido com o processo de impeachment na Câmara dos Deputados. Amanhã iremos ocupar a Praça da Sé. Segunda-feira iremos ocupar o ABC. Vamos colocar gente na rua.

Eu já fui agredido na rua. Há 15 dias, um indivíduo tentou me acertar um murro. Se eu não tivesse desviado, teria deslocado a minha mandíbula. Eu consegui escapar, porque já percebi que ele queria me agredir.

É isso que vai acontecer. E as reações serão tensas dos dois lados, por conta de uma irresponsabilidade de um juiz da 1ª Vara Federal de Curitiba, um juiz do Supremo Tribunal Federal, uma parte que está amedrontada e uma parte - uma das principais golpistas, que lidera o golpe - que são as Organizações Globo.

Vocês que estão nos acompanhando em casa. As Organizações Globo pertencem a uma das dez famílias mais ricas do Brasil. Empresa de comunicação. Rede Globo. Se houver conflito nas ruas, os seus comentaristas, como Cristiana Lôbo, Alexandre Garcia, Renata Lo Prete, Gerson Camarotti e Arnaldo Jabor irão analisar os fatos.

É um monte de gente que vai para a mídia e só fica dentro de uma sala fazendo análise de conjuntura política. Eles não fazem como nós, não vão para as ruas para discutir os temas da sociedade. Nós vivemos lá, no meio do povo. Eles ficam na tela da televisão analisando a conjuntura política e econômica e a crise no Brasil.

Sr. Presidente, gostaria que esta minha fala fosse enviada ao Congresso Nacional, ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ao Sérgio Moro, em Curitiba, ao presidente do Senado, ao presidente da Câmara dos Deputados e à presidência da República. Protocolo este pedido porque não estou aqui pregando a violência, estou pedindo paz, mas os ânimos vão se acirrar e as coisas não vão terminar bem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação pelo PT.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Para encaminhar a votação pelo PT, tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero, em primeiro lugar, cumprimentar o nosso companheiro sindicalista, nobre deputado Teonílio Barba, que tem toda uma história comigo.

Conhecemo-nos desde quando ele trabalhava na Ford e eu trabalhava aqui nas metalúrgicas de São Paulo. Eu trabalhava na ICP. Temos uma história, e eu quero cumprimentar pelo discurso, pela coragem que o Teonílio Barba tem demonstrado aqui no plenário.

No estado de São Paulo, a OAB trouxe para a Assembleia Legislativa uma moção de apoio ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Eu quero contar a história de como se deu isso.

A OAB chegou aqui para protocolar. Saiu hoje no Diário Oficial do Estado de São Paulo, mas não vai ter encaminhamento para a Comissão de Constituição e Justiça. Isso é palavra do presidente da Assembleia Legislativa. O estado de São Paulo não tem que se meter em uma briga política de um grupo minoritário do país que quer dar um golpe de estado, como deu em 64, como bem disse o deputado Barba.

Estou dizendo isso porque, no momento em que a OAB estava aqui na Assembleia Legislativa, eu fui comunicado. Como líder da bancada, fui comunicado. Gostaria de dizer que, para ter o direito de protocolar aqui um projeto de apoio ao impeachment em Brasília, a OAB, primeiramente, deveria ouvir toda a sua categoria, todos os advogados de São Paulo. Deveriam fazer um plebiscito para verificar se todos os advogados estavam de acordo com isso. Tenho ouvido vários advogados de nome e todos nós temos acompanhado pelos jornais que aquilo que a OAB está falando e fazendo não é voz unânime.

Primeiramente, a OAB tem que fazer uma consulta ou um plebiscito dentro da categoria, para só depois tomar uma decisão. É assim que um sindicato faz. É assim que qualquer entidade de classe se comporta. A OAB não fez isso antes de tomar essa decisão. Quero registrar isso, pois, de outro modo, ficaria parecendo que todos os advogados estão de acordo com aquilo que a OAB faz em São Paulo ou no Brasil.

Quero dizer que estamos em um momento muito crítico no país. Tenho visto muitos parlamentares, vereadores e deputados dizendo que não é fácil você chegar a alguma repartição pública ou mesmo à rua e dizer que é político, pois, a qualquer momento, você pode ser hostilizado. E quero dizer quem é o culpado por a classe política estar vivendo esse dilema. Estamos vivendo esse dilema porque os meios de comunicação - a imprensa - têm criminalizado a política no país. Fazer política, hoje, no Brasil, é crime. É isso o que está acontecendo no golpe contra a nossa presidente Dilma Rousseff. Estão dando um golpe na política. O José Serra e o Paulinho da Força, por exemplo, sabem que, na hora em que eles derem o golpe, eles também vão ser chutados, pois são políticos. Isso já aconteceu na Av. Paulista, no dia treze. Eles foram hostilizados e é essa turma que hostilizou toda a política que vai estar à frente desse processo.

Depois o Sérgio Moro vem e pede desculpas por ter feito a abertura dos grampos aos noticiários. Depois que se faz a besteira, não adianta pedir desculpas. Um homem que tem essa responsabilidade não pode, pura e simplesmente, pedir desculpas. Ele tem que se retirar do cargo. Ele já demonstrou que não tem competência e que está fazendo política com o cargo.

Temos que ter clareza sobre o que está acontecendo, pois todos nós estamos sendo criminalizados. Foi isso o que a ditadura fez: aceitou, na época, a Arena e o MDB. A Arena falava “sim” e o MDB falava “sim, senhor”. Foi com a luta do povo, com prisões e torturas, que se chegou à democracia.

Eu não tenho nenhum problema em dizer que lutei contra a ditadura; lutei e fui preso várias vezes em porta de fábrica, fazendo piquete. Não tenho problemas em dizer isso. E nos porões da ditadura, vi companheiros sendo mortos. O Luiz Hirata, um companheiro nosso, foi preso, torturado e morto na cela do lado da minha.

Não podemos esquecer-nos da opinião pública, e muito menos da juventude porque é para ela que estamos construindo esse País, para essa juventude que tem o poder, garantia e legalidade para continuar fazendo política de desenvolvimento para melhorar a condição do povo brasileiro. Mais do que isso, para que a cada dia a sociedade brasileira se organize para a democracia, que é o que vale nesse País. Nós estamos lutando para manter a democracia, minimamente, para darmos o segundo passo. Para isso, não pode ter golpe. Eles não querem democracia, o que querem é o retrocesso no País. Eles não querem o Minha Casa Minha Vida, que a empregada doméstica tenha férias e 13º, que o empregado da Agricultura tenha Pepas. Eles não querem nenhum avanço na agricultura, nenhum avanço que conquistamos na fábrica.

Trabalhei em fábrica e não tínhamos refeitório. Era proibido exigir refeitório na fábrica. Na fábrica em que trabalhei, Caio, não tínhamos nem mesa para almoçar. Tínhamos de almoçar com a marmita na mão. Aliás, não tínhamos nem banho-maria para aquecer a marmita. Fizemos uma greve para termos uma mesa e cadeiras para sentarmos na hora do almoço. Não tínhamos vale-transporte nem vale-refeição, por isso levávamos marmita.

É contra essas conquistas que a classe trabalhadora conquistou, e avançou nesses anos, é que eles são contra. Lá no ABC, tinha vale-transporte só na Volkswagen e na Ford. Outras fábricas não tinham vale-transporte, deputado Marcos Martins, e a deputada Ana do Carmo que sempre pegou ônibus para ir trabalhar. E o ônibus não tinha corredor, que era pegado na porta. Já cheguei a segurar uma mulher e caímos, nós dois, da porta do ônibus lá na Av. Mateo Bei.

A vida do trabalhador sempre foi muito difícil, e foi com muita luta que chegamos aonde chegamos. É essa luta dos trabalhadores que eles querem cortar, é por isso que eles querem dar o golpe. E o golpe não é contra a corrupção porque, se assim fosse, no dia 13 todos nós teríamos ido à Av. Paulista. Eles estavam lá porque estavam levando a babá para levar os filhos deles no carrinho do lado. Vimos isso e muito mais. Eles saiam de lá e iam para restaurante, e não precisavam fazer almoço.

Essa é a elite que não sabe o que está fazendo, que não sabe nem da história do Brasil, como disse o deputado Barba, que lembrou, desde Getúlio Vargas, e estão achando que estão lutando pela democracia, pela igualdade. Eles estão muito enganados. Hoje no Brasil tem uma grande clareza de que o que eles querem é o retrocesso. Eles não querem o pré-sal para ir à Educação, não querem o Mais Médicos. Fomos muito criticados contra o Mais Médicos. Quem não se lembra do Prouni, que foi criticado quando foi lançado? Hoje ele é elogiado. Criticavam o Bolsa Família, dizendo que era uma esmola. Hoje eles mesmos estão defendendo. Eu acho que não vai mantê-lo, mas não tem como falar mal.

É contra tudo isso que nós estamos fazendo essa denúncia. Se for preciso, usaremos a tribuna todos os dias para fazer essas denúncias. Não podemos aceitar que os trabalhadores, aqueles que mais precisam, tenham retrocesso daquilo que já conquistamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Em votação o requerimento. As Srs. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitado.

Há sobre a mesa um requerimento que, nos termos regimentais, requer que a disposição da Ordem do Dia da presente sessão seja alterada na seguinte conformidade: que o item nº 5 - PLC 49/14, das proposições em regime de urgência, passe a constar como item nº 1.

Em votação.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT - Sr. Presidente, indico o nobre deputado Teonílio Barba para encaminhar a votação pela liderança do PT.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba para encaminhar a votação, pela liderança do PT. O SR. TEONILIO BARBA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, quero agradecer ao deputado José Zico Prado pela cessão do tempo da liderança.

Sr. Presidente, não quero deixar uma má impressão. Minha fala anterior foi muito dura em relação ao presidente da Câmara, ao presidente do Senado, ao juiz Sérgio Moro e à Rede Globo, que é uma grande empresa e que explora muito os seus trabalhadores. Eles não têm direito a muitas coisas. De vez em quando há denúncias deles na rua para nós.

Minha intenção é que consigamos trabalhar e estabelecer um processo de harmonia, de tentar construir um debate político dentro da paz, um enfrentamento das ideias dentro de um processo de paz. Estou alertando. Sei como está o clima na rua, uma vez que estou sempre na rua. Qualquer um sabe disso. Alguém que passa na Av. Paulista com uma camiseta vermelha no dia em que houver manifestação em prol do impeachment é hostilizado. O inverso também é verdadeiro. Se alguém passar com uma camiseta amarela no dia em que estivermos ocupando a Av. Paulista contra o impeachment, pode também ser hostilizado. Temos que trabalhar para não deixar chegar a esse estágio.

Isso é uma coisa que quero registrar. Porém, não abro mão de dizer que o juiz Sérgio Moro estava mal intencionado e foi um ativista político quando divulguou a gravação da presidenta Dilma com o presidente Lula. Quero deixar registrado, ele foi mal intencionado. Se ele não teve má intenção, foi irresponsável ao fazer uma ação daquele jeito.

Sr. Presidente, quero me dirigir aos nobres deputados e deputadas, ao povo que nos acompanha em casa, para falar sobre a terceira fase do Programa Minha Casa Minha Vida. A presidenta aprovou. São duzentos bilhões de reais compostos com verbas do Fundo de Garantia. É mais dinheiro para o Programa Minha Casa Minha Vida que pode ser gasto até 2018 para a construção de mais dois milhões de moradia.

A primeira fase do Minha Casa Minha Vida foi de um milhão de moradias. Na fase dois eram mais três milhões de moradias, das quais dois milhões, seiscentas e vinte mil moradias já foram entregues. O governo tem contratado quatro milhões e duzentas mil moradias para ser fechado dentro desse processo. Com mais dois milhões, são seis milhões e duzentas mil moradias do Programa Minha Casa Minha Vida para atender famílias de baixa renda.

Houve uma alteração na faixa um. Até hoje, as famílias beneficiadas eram aquelas com a renda situada entre zero e R\$ 1.600,00. Agora, com a alteração, a renda das famílias de baixa renda beneficiadas passa a ser de zero a R\$ 1.800,00. Há agora uma fase intermediária, chamada de um e meio, que compreende as famílias que ganham acima de R\$ 1.800,00 até R\$ 2.350,00. Essas famílias também vão estar incluídas dentro dessa fase do Minha Casa Minha Vida.

Foram implantadas novas tecnologias no Programa. As construções agora vão ter captação de água da chuva e pontos de internet comunitários. Tem a questão da tecnologia social, que o programa hoje é feito com entidades do programa Minha Casa Minha Vida, que tem que estar cadastrado na Caixa Econômica Federal e junto ao Ministério das Cidades.

Então, quero parabenizar a Presidenta Dilma. Vou pedir para que encaminhem essa minha fala para a senhora, Presidenta. Presidenta, no início do seu segundo mandato, a senhora ficou preocupada em responder ao mercado. Na história da formação capitalista, a defesa dos liberais, a defesa de Adam Smith, a defesa dos capitalistas é que o mercado se resolve por si só. Então, a senhora não precisa se preocupar em responder a esse mercado, mercado que é importante, porque é onde as pessoas trabalham, é o setor produtivo, é o setor comercial, porque geram riqueza, trabalho e renda. O setor financeiro especula, sangra o povo brasileiro com as altas taxas de juros. Tenho criticado muito a Selic e vou continuar criticando.

Presidenta, não se preocupe em responder a esse povo, porque esse povo é contra a senhora, são os empresários e os banqueiros, parte das associações comerciais. São os mesmos que estão patrocinando os comerciais pagos nos jornais pedindo o seu impeachment. Então, a senhora tem que se preocupar exatamente com isso, é com o programa Minha Casa Minha Vida, que é o pessoal do Largo da Batata, que veste a camiseta vermelha, que vai para a rua defender o seu governo.

A senhora, Presidenta, não precisa ficar preocupada em responder às agências de risco: a Fitch, a Moody’s, a Standard & Poor’s e a JP Morgan, que medem o risco do Brasil não honrar seus compromissos. Essas agências têm interesse em patrimônios nacionais, como a Petrobras. Não se preocupe porque o Brasil já teve notas piores do que temos hoje aplicadas por essas agências. A senhora tem que se preocupar, Presidenta, é com a classe trabalhadora que a elegeu, que foi para a rua defender o seu governo. A senhora tem que se preocupar com os movimentos sociais, movimento de mulheres, movimento negro, movimento LGBT, movimento sindical que foi para a rua defender o seu governo. Então, acho que a senhora começa a tentar achar uma correção no seu rumo, na gestão do seu governo. Porque esse mercado e essas agências de risco sangram qualquer nação.

Essas mesmas quatro agências que medem o risco são as mesmas quatro agências que avalizaram o subprime da Bolsa Imobiliária do Banco Lehman Brothers nos Estados Unidos, que quase quebrou a maior economia do mundo. Um operário americano comprava uma casa por 300 mil dólares, ficava seis meses com a casa, vendia por 600, comprava uma de novecentos. O capital estava sendo alavancado 60 vezes, enquanto as regras de Basileia, que regula o mercado internacional, permite que se alavanque um capital até 11 vezes. São regras do mercado, do mundo econômico. São regras dos países capitalistas. Eram essas mesmas agências que a senhora estava preocupada em responder.

O setor produtivo, os empresários querem que a senhora faça a reforma da Previdência. Isso não é interesse nosso agora. A senhora não tem condições políticas de fazer esse debate sobre reforma da Previdência. O PSDB, o DEM, o PPS, com mais alguns aliados, querem essa reforma de ataque ao direito dos trabalhadores: aumento de jornada de trabalho, fim da multa do Fundo de Garantia de 40%, fim do um pouquinho de férias, fim da licença-paternidade, fim da licença-maternidade, fim do direito de greve. É isso que essa danada dessa rede Globo prega o tempo todo e a senhora, infelizmente, estava caindo no conto dessa grande mídia. Grande mídia que tem interesse de entregar a Petrobras para o capital financeiro internacional ou para as grandes multinacionais.

Essas mesmas grandes empreiteiras são contra fazer o programa “Minha Casa Minha Vida”, porque nesse programa uma unidade pronta, acabada custa 85 mil reais, hoje, um apartamento de 47 metros quadrados. Esse mesmo apartamento feito pelo mercado, de 47 metros quadrados, melhorado um pouquinho aqui e acolá, com um pouquinho a mais de luxo, fica 95 mil reais a construção, e as construtoras vendem no mercado por 350 mil reais. Vocês acham que essas grandes construtoras vão querer fazer apartamento que é subsidiado pelo Governo por 85 mil reais? Eles recebem só 85 mil reais para fazer. Essa é a grande briga. Veja a desproporção do que nós estamos enfrentando.

Eu espero, Sra. Presidenta, que a senhora tenha juízo. A senhora é do meu partido, PT, do qual tenho a honra de pertencer. Vou defender o PT nas ruas, vou defender o seu mandato na rua, vou lutar contra o golpe que a imprensa quer dar em um ex-presidente. Pela primeira vez na história da República, a imprensa quer derrubar um ex-presidente, aliado com parte dessa grande mídia.

Eu gostaria, Sr. Presidente, de pedir que a minha fala seja encaminhada à Presidência da República.

Sra. Presidenta, agora a senhora está começando a ir rumo a quem a defende. Eu sei que a senhora tem que governar para 204 milhões de brasileiros, mas dentro dos 204 milhões, tem uma classe muito importante, que a ajudou a se eleger e precisa mais do Governo que os ricos deste País.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental do pedido de Vossa Excelência.

A SRA. ANA DO CARMO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 12 minutos.

* * *

31 DE MARÇO DE 2016 38ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza os municípios de Pirajuí, Jambeiro, Orlândia, Borá e Fartura pelo aniversário.

2 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO

Comenta participação em reunião, nesta manhã, com sindicalistas da construção civil. Relata dificuldades do setor. Mostra gráficos que apontam a queda do PIB da construção civil, o que, adita, tem resultado na demissão maciça de operários. Crítica decisão do governo federal, de usar os recursos do FGTS para investir no pré-sal.

3 - WELSON GASPARINI

Discorre sobre a crise política pela qual atravessa o País. Cita dados do desemprego. Combate o corte de verbas para setores considerados essenciais. Defende ampla discussão sobre as metas pelas quais, a seu ver, os brasileiros devem lutar na busca de uma reforma política. Sugere o estabelecimento de regras para o reconhecimento partidário. Posiciona-se favorável ao estabelecimento do voto distrital nas eleições nacionais e estaduais. Cita outros critérios para regular a política, como a proibição da reeleição, o voto facultativo, entre outros.

4 - CARLOS GIANNAZI

Faz comentários sobre o discurso do deputado Welson Gasparini e sobre a declaração do deputado Jooji Hato. Discorre sobre o PLP 257/16, que coloca em prática o ajuste fiscal, a seu ver, prejudicial ao povo brasileiro. Cita aspectos da propositura, que, em seu bojo, prevê o arrocho salarial do funcionalismo público, além de incentivar a demissão voluntária. Ressalta, ainda, a elevação da alíquota da previdência social de 11 para 14%.

5 - CORONEL TELHADA

Fala de ocorrência, ontem, na Capital paulista, em que juíza foi feita refém por indivíduo que invadiu o Fórum Regional do Butantã, na Zona Oeste. Mostra imagens do caso. Explica que o homem jogou gasolina na magistrada, na tentativa de lhe atear fogo. Parabeniza a atuação de policiais durante o episódio, que culminou com a libertação da juíza e a prisão do invasor. Afirma ser contrário ao PLP 257/16.

6 - CARLOS GIANNAZI

Discorda das homenagens feitas ao que chama de golpe civil e militar, comemorado hoje. Comenta participação em ato na USP, em defesa das universidades, ocasião em que fora entregue uma pauta com reivindicações das entidades. Tece críticas ao reitor Marco Antonio Zago, que, informa, tentou impedir a manifestação de estudantes, professores e de funcionários.

7 - CARLOS GIANNAZI

Repudia a postura do governador Geraldo Alckmin pelo corte de bônus aos professores da Rede Estadual de Ensino. Faz reflexão sobre o assunto. Defende a valorização do salário-base de servidores, bem como a incorporação de gratificações. Alega, no entanto, que o modelo de reajuste praticado pelo governo estadual prejudica os servidores do Magistério. Reitera críticas ao PLP 257/16.

8 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedo à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de parabenizar, ainda que com atraso, a cidade de Pirajuí, que fez aniversário no dia 29 de março. Parabenizamos também as cidades de Jambeiro e Orlândia, que aniversariaram ontem, dia 30 de março. Desejamos a essas cidades sucesso, maior desenvolvimento, qualidade de vida e segurança. Contem sempre com este deputado e com todos os deputados desta Casa.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção.

O SR. RAMALHO DA CONSTRUÇÃO - PSDB - Sr. Presidente Jooji Hato, grande parlamentar e médico experiente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, colaboradores desta Casa, telespectadores, é uma honra ter conosco, na Assembleia, o nobre deputado Welson Gasparini, prefeito de Ribeirão Preto por várias vezes; o nobre deputado Cel. Telhada, que serviu e continua servindo a Segurança Pública e as famílias de São Paulo e do Brasil, e o nobre deputado, professor Carlos Giannazi, meu amigo.

Venho à tribuna esta tarde para falar de uma reunião de que participei hoje na Sinduscon-SP, Sindicato Patronal, com várias empresas, as principais construtoras do Brasil, e da ocupação dessas construtoras, nossa também, com a crise que se apresenta. A construção civil está quase no fundo do poço e caminha para o fundo do poço.

Hoje, lá, foi apresentado um levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas. Peço que mostrem alguns gráficos no telão. Este gráfico está mostrando a queda do PIB, que caiu para 5,1 por cento.

Deve ter outro gráfico que fala também do desemprego. Mas, a verdade é que o índice de desemprego no setor da construção civil, no Brasil, caiu 10,1 por cento. Em São Paulo, um pouco menos: 6,4%, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas. Por que caiu menos em São Paulo? Em São Paulo, apesar das críticas de alguns companheiros, nós temos um governador que, mesmo cortando uma série de coisas, não deixou de investir em obras de habitação, saneamento básico, rodanel, PPPs. Isso fez com que o índice caísse menos em São Paulo. O gráfico mostra que a taxa anual no nosso PIB caiu para 7% negativo. Ora, o que fazer no meio de conturbadas denúncias de corrupçãoes no meio político? Debatendo hoje com empresários, mostrei a grande dificuldade para o nosso secretário de Habitação, Rodrigo Garcia, que também veio debater. Eu não pude ficar na reunião.

Eu quero pedir desculpas aos telespectadores por estar de óculos escuros. Eu fiz uma cirurgia ontem nos olhos e está muito roxo. A recomendação era para eu estar em casa, mas estou trabalhando e, daqui a pouco, estarei com o governador falando um pouco da crise.

Todos os senhores viram o Estadão mostrando a dificuldade do governo, mas principalmente a facada no fundo de garantia. Estão tirando três bilhões do fundo de garantia para investir em projetos da Sete Brasil, que é uma empresa junto com a Odebrecht - é uma empreiteira desse povo que está preso -, para investir no pré-sal.